

Mensagem nº 110

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor ENIO CORDEIRO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil nos Estados Unidos Mexicanos.

Os méritos do Senhor Enio Cordeiro que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 23 de abril de 2015.

Brasília, 14 de Abril de 2015

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **ENIO CORDEIRO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil nos Estados Unidos Mexicanos.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **ENIO CORDEIRO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira

Aviso nº 158 - C. Civil.

Em 23 de abril de 2015.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor ENIO CORDEIRO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil nos Estados Unidos Mexicanos.

Atenciosamente,

ALOIZIO MERCADANTE
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE *ENIO CORDEIRO*

CPF.: 183.559.789-00

ID.: 6221 MRE

1953 Filho de Benedicto João Cordeiro e Edmée Rosa Cordeiro, nasce em 12 de março, em Curitiba/PR

Dados Acadêmicos:

1975 CPDC - IRBr
1979 Direito pelo Centro de Ensino Universitário de Brasília/DF
1982 CAD - IRBr
1993 CAE - IRBr, Política Indigenista Brasileira e Promoção Internacional dos Direitos das Populações Indígenas (com menção)

Cargos:

1976 Terceiro-Secretário
1979 Segundo-Secretário
1982 Primeiro-Secretário, por merecimento
1990 Conselheiro, por merecimento
1997 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2006 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1976-81 Divisão das Nações Unidas, Assistente
1977 Conselho Nacional de Entorpecentes e Psicotrópicos, Representante Alternado do MRE
1981-85 Delegação Permanente em Genebra, Segundo-Secretário
1985-87 Embaixada em Lima, Primeiro-Secretário
1987-89 Embaixada em Libreville, Primeiro-Secretário, comissionado Conselheiro
1989-91 Divisão de Assuntos Humanitários e Meio Ambiente, Subchefe
1989 Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, Representante Alternado do MRE
1991 Presidência da República, Secretaria-Geral, Assessoria para Assuntos Sociais
1991-94 Embaixada em Washington, Conselheiro
1994-95 Consulado em Houston, Cônsul
1995-97 Divisão de Meio Ambiente, Chefe
1995 Conselho Nacional do Meio Ambiente, Representante do MRE
1997-2003 Missão junto à ONU, Nova York, Ministro-Conselheiro
2003-04 Embaixada em Viena, Ministro-Conselheiro
2004-07 Departamento da América do Sul, Diretor
2006 Conselho de Administração da Itaipu Binacional, Representante do MRE
2007-09 Subsecretaria-Geral da América do Sul, Subsecretário-Geral
2007 Coordenador Nacional do Mercosul e Unasul
2008 Coordenador Nacional da CALC e do Grupo do Rio
2010-13 Embaixada em Buenos Aires, Embaixador
2013- Subsecretaria-Geral de Assuntos Econômicos e Financeiros, Subsecretário-Geral
2013 "Sherpa" brasileiro do G20
2013- Presidente da Comissão de Ética do MRE

Condecorações:

1989 Orden del Sol, Peru, Oficial
2006 Ordem do Mérito Mauá, Brasil

2008	Medalha do Pacificador, Brasil
2009	Ordem do Mérito Aeronáutico, Grande Oficial
2009	Ordem do Mérito Tamandaré, Grande Oficial
2009	Orden al Mérito por Servicios Distinguidos, Peru, Gran Cruz
2010	Ordem do Mérito Naval, Grande Oficial
2011	Ordem de Rio Branco, Grã-Cruz
2011	Ordem do Mérito de Defesa, Grande Oficial
2013	Ordem do Mérito Militar, Grande Oficial
2013	Orden del Libertador San Martín, Argentina, Gran Cruz

Publicações:

1994	Artigo: "Política Indigenista del Brasil y Autodeterminación", in América Indígena, v. 54 n. 3, p 55-98. Instituto Indigenista Interamericano, México.
2009	Artigo: "Brasil y Argentina: socios en el camino de la integración", in El Cronista Comercial, Argentina.

ROBERTO ABDALLA
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
DEPARTAMENTO DA AMÉRICA CENTRAL E CARIBE
DIVISÃO DO MÉXICO E AMÉRICA CENTRAL

MÉXICO



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Abril de 2015

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	Estados Unidos Mexicanos
CAPITAL	Cidade do México
ÁREA	1.964.375 km²
POPULAÇÃO	119,6 milhões de habitantes
IDIOMA OFICIAL	Espanhol
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Católicos (82,7%), pentecostais (1,6%), testemunhas de Jeová (1,4%), outras denominações evangélicas (5%), outros (9,3%)
SISTEMA DE GOVERNO	República presidencialista
PODER LEGISLATIVO	Congresso (<i>Congreso de la Unión</i>) bicameral: Senado da República (<i>Senado de la República</i>) e Câmara dos Deputados (<i>Cámara de Diputados</i>)
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO	Enrique Peña Nieto (desde dezembro de 2012)
CHANCELER	José Antonio Meade Kuribreña (desde dezembro de 2012)
PIB (FMI, 2013)	US\$ 1,260 trilhão
PIB PPP (FMI, 2013)	US\$ 2,058 trilhões
PIB <i>per capita</i> (FMI, 2013)	US\$ 10.649
PIB PPP <i>per capita</i> (FMI, 2013)	US\$ 17.389
VARIAÇÃO DO PIB (FMI, 2013)	1,07% (2013); 3,98% (2012)
IDH (PNUD, 2013)	0,756 (71º entre 187 países)
ALFABETIZAÇÃO (PNUD, 2012)	93,5%
EXPECTATIVA DE VIDA (PNUD, 2013)	77,5 anos
UNIDADE MONETÁRIA	Peso (USD 1 = MXN 14,8003 em 6/4/2015)
EMBAIXADORA EM BRASÍLIA	Beatriz Paredes
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	14 mil brasileiros

INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ bilhões FOB) – Fonte: MDIC									
Brasil-México	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Intercâmbio	5,768	6,239	7,406	5,459	7,574	9,089	10,078	10,025	9,033
Exportações	4,458	4,260	4,281	2,676	3,716	3,959	4,003	4,230	3,670
Importações	1,310	1,979	3,125	2,783	3,858	5,130	6,075	5,795	5,363
Saldo	3,148	2,281	1,156	-0,107	-0,142	-1,171	-2,072	-1,565	-1,693

Informação elaborada em 6 e 7 de abril de 2015 por Fernando Costa.
Revisada por Fernando Costa e Daniel Ferreira Magrini.

PERFIS BIOGRÁFICOS

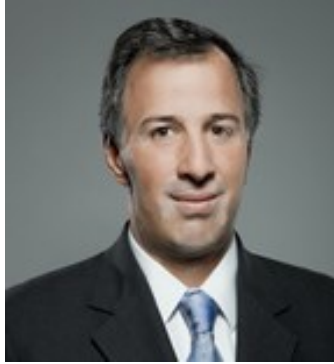
Enrique Peña Nieto
Presidente da República



Nasceu em Atlacomulco, em 1966. Graduiu-se em Direito pela Universidade Panamericana e possui Mestrado em Administração de Empresas pelo Instituto Tecnológico e de Estudos Superiores de Monterrey. Filiou-se ao Partido Revolucionário Institucional (PRI) em 1984 e ocupou cargos de importância no partido. De 1999 a 2000 foi Subsecretário de Governo do Estado do México. De 2000 a 2002, Secretário de Administração do Governo do Estado. Em 2003 foi eleito Deputado Estadual. De 2005 a 2011, foi Governador do Estado do México. Visitou o Brasil, como Governador, em abril de 2010.

Assumiu a Presidência em 1º de dezembro de 2012.

Chanceler



Nascido em 1969, formou-se em Economia pelo Instituto Tecnológico Autônomo do México (ITAM) e em Direito pela Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM). Doutor em Economia por Yale, foi professor do ITAM. Publicou artigos sobre Economia e Análise Econômica do Direito. Iniciou sua carreira em 1991 na Comissão de Seguros e Finanças.

Ocupou diversos cargos na Administração Pública, a saber: Secretário Adjunto de Proteção à Poupança, no Instituto de Proteção à Poupança Bancária (IPAB); Diretor-Geral de Bancos e Poupança, na Secretaria da Fazenda e Crédito Público; Diretor-Geral do Banco Nacional de Crédito Rural (BANRURAL); Diretor-Geral da Financeira Rural; Subsecretário de Receitas; Subsecretário da Fazenda; Secretário (Ministro) de Energia; e Secretário (Ministro) da Fazenda. É Chanceler desde dezembro de 2012.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e México estabeleceram relações diplomáticas em 1830 – embora o Brasil (então sede da corte portuguesa, desde 1808) já mantinha relações consulares com o México em 1810, ano da declaração de independência mexicana.

México e Brasil sempre mantiveram relações cordiais e patrocinaram, juntos, a criação de organismos latino-americanos como a Associação Latino-Americana de Integração (ALADI) e a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC). A relação bilateral também é marcada por grande dinamismo econômico-comercial, com destaque para o comércio no setor automotivo e o elevado fluxo de investimentos recíprocos. Verifica-se ainda, iniciativas para aproveitar o potencial da cooperação nas áreas financeira, tributária, defesa, educacional, cultural, assim como em cooperação técnica trilateral junto a outros países da região.

Os Presidentes Peña Nieto e Dilma Rousseff encontraram-se em quatro oportunidades. O primeiro encontro ocorreu em Brasília, em 2012, quando o mandatário mexicano ainda era o Presidente eleito. Os demais encontros ocorreram à margem das Cúpulas da CELAC de 2013 e 2014, em Santiago e Havana, respectivamente, e à margem da Cúpula das Américas, no dia 10 de abril de 2015, no Panamá. Os dois mandatários têm reafirmado a necessidade de ampliar os laços entre as duas maiores economias latino-americanas.

O Programa de Cooperação Técnica Brasil-México baseia-se no Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica, firmado em Brasília em 24 de julho de 1974 e promulgado pelo Brasil em 15 de maio de 1975. Em 1º de agosto de 2011, foi publicado o Acordo Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica. O Programa conta com 16 projetos. Discute-se projeto sobre agricultura tropical no México, com vistas a formar técnicos especializados em agricultura, pecuária e silvicultura tropical. A proposta de projeto encontra-se em fase avançada de negociação.

No contexto da cooperação tributária bilateral, Brasil e México firmaram, em 2003, Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Relação aos Impostos sobre a Renda. A Convenção encontra-se em vigor desde 2006 e inclui previsão de troca de informações tributárias entre os países.

O Centro Cultural Brasil-México (CCBM) foi inaugurado em novembro de 1975. Seu objetivo é o ensino da língua portuguesa no México, além da divulgação da cultura brasileira. O Instituto Politécnico Nacional, no México, abriga leitorado brasileiro desde 2009, com o objetivo de ensinar português e

cultura brasileira.

A cooperação cultural e educacional entre o Brasil e o México ocorre ao amparo do Convênio de Cooperação Cultural e Educacional de 1980, em vigor desde 1982. Há importante fluxo de estudantes entre o Brasil e o México, principalmente em nível de pós-graduação. Com a implementação do programa de Intercâmbio Estudantil Brasil-México (BRAMEX), o fluxo de estudantes no nível de graduação tem aumentado.

Em 2013, 76.738 mexicanos visitaram o Brasil, dando ao México a 16º posição no ranking de turistas estrangeiros no país (1,3% dos turistas estrangeiros no Brasil), e 50% a mais que o número registrado em 2012. Verificou-se um aumento de 7,5% no ingresso de turistas brasileiros no México: de 248.899 em 2012 para 267.507 em 2013. O aumento posicionou o Brasil em 5º lugar em número total de visitantes estrangeiros no México.

Assuntos consulares

A comunidade brasileira no México é estimada em aproximadamente 14 mil nacionais, a maioria residente na Cidade do México e região metropolitana. Há contingentes importantes nas cidades de Guadalajara, Monterrey, Veracruz e Cancún. O Consulado-Geral do Brasil na Cidade do México foi aberto em 2010. Além deste, a rede consular brasileira no México conta também com 3 consulados honorários, localizados em Guadalajara, Monterrey e Cancún.

Desde 16 de maio de 2013, brasileiros podem ingressar em território mexicano (e cidadãos mexicanos, no território brasileiro) sem necessidade de visto.

Desde 2014, nota-se um incremento do número de cidadãos brasileiros que se dirigem ao México com o objetivo de cruzar clandestinamente a fronteira com os EUA, por meio da intermediação de grupos de atravessadores (*coyotes*).

Em fevereiro de 2015, o Consulado no México recebeu informação a respeito de um grupo de brasileiros sequestrados no Estado de Tamaulipas, quando tentavam atravessar a fronteira clandestinamente. Os brasileiros foram liberados, mas os sequestradores não foram identificados.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de concessão de créditos oficiais do Brasil a tomador soberano do México. Em agosto de 2010, o Comitê de Financiamento e Garantia das Exportações (COFIG) aprovou garantia para a linha de crédito do BNDES, de

US\$ 394,5 milhões, para o projeto hidro-agrícola do Estado mexicano de Michoacán, a ser executado pela Odebrecht. No entanto, em razão das dificuldades do Governo de Michoacán em obter, do Governo federal mexicano, o aval para cursar o financiamento no Convênio de Pagamento e Créditos Recíprocos da ALADI (CCR), o projeto foi concluído em 2012 sem recursos do BNDES.

O BNDES financia o projeto "Etileno XXI", que prevê a instalação de um polo petroquímico no estado de Veracruz. Com o custo de US\$ 4,7 bilhões, o empreendimento está a cargo de consórcio da Braskem com a mexicana Idesa e constitui o maior investimento brasileiro no México. O banco brasileiro aportou créditos de US\$ 623 milhões ao projeto, dos quais US\$ 90 milhões como apoio à exportação e US\$ 533 milhões como financiamento a investimento direto brasileiro. O tomador do empréstimo, nesse caso, é o próprio consórcio Braskem-Idesa (privado).

O BNDES também financiou a aquisição de 10 aeronaves EMB 190 pela empresa privada *Aeroméxico*, maior companhia aérea do país (US\$ 282,8 milhões). O valor desse crédito já foi completamente desembolsado e as aeronaves foram entregues à empresa mexicana.

POLÍTICA INTERNA

De acordo com a Constituição do país, o México é uma república representativa, democrática, laica e federal, sob regime presidencialista. O país é constituído por 32 Estados federados e um Distrito Federal. O Presidente é eleito diretamente para mandato de seis anos, sem reeleição. O Congresso é bicameral: o Senado da República é composto por 128 membros, 96 eleitos por voto direto nominal e 32 de acordo com votos atribuídos aos partidos, com mandatos de 6 anos; e a Câmara dos Deputados conta com 500 membros, dos quais 300 eleitos por voto direto nominal e 200 de acordo com os votos dados aos partidos, para mandatos de 3 anos.

Durante 71 anos (1929-2000), o México foi governado pelo Partido Revolucionário Institucional (PRI). Tradicionalmente, fazem oposição ao PRI, em posições contrapostas do espectro político, o Partido Ação Nacional (PAN) e o Partido da Revolução Democrática (PRD). Em 2000, o PAN rompeu com o extenso período de comando do PRI no Executivo mexicano, governando por dois períodos consecutivos, com Vicente Fox (2000-2006) e Felipe Calderón (2006-2012). A eleição de Enrique Peña Nieto para a Presidência do México, em 2012, marcou a volta do PRI à Presidência.

O PRI tem hoje 213 dos 500 Deputados Federais (42,6%), 54 dos 128 Senadores (42,1%); juntos, o PAN, com 22,8% dos deputados e 29,6% dos senadores, e o PRD, com 20,8% dos deputados e 17,1% dos senadores, agrupam número de congressistas ligeiramente superior ao PRI. Outros partidos somam cerca de 15% dos deputados federais e 8% dos senadores. O PRI conta, ainda, com 19 dos 32 governadores (31 estados e o Distrito Federal), frente a 6 governadores do PAN e 4 do PRD.

No início do seu Governo, Peña Nieto assinou, com o PRI, o PAN e o PRD, o "Pacto pelo México", documento com 95 propostas nas áreas de segurança e justiça; governabilidade democrática; crescimento econômico, emprego e competitividade; transparência, prestação de contas e combate à corrupção; e sociedade de direitos. O apoio interpartidário permitiu a aprovação de reformas políticas e econômicas, que modificaram o marco regulatório em áreas como energia e telecomunicações. Em novembro de 2013, o PRD retirou-se do Pacto.

O México enfrenta desafios de segurança pública, relacionados à ação do narcotráfico e do crime organizado. Peña Nieto buscou distanciar-se do modelo de "guerra ao narcotráfico" de seu antecessor e adotou medidas como a transferência da responsabilidade pelo combate ao crime para a Secretaria de Governo

(equivalente à Casa Civil), a criação de um novo corpo policial (*gendarmería*) e a absorção de integrantes de grupos de autodefesa locais nas forças regulares. De uma lista elaborada no início do governo, com os nomes de 122 líderes de cartéis, 20 foram mortos ou presos.

A partir do segundo semestre de 2014, dois episódios levaram à retomada do destaque dos temas de segurança pública. No primeiro caso, ocorrido em 30 de junho, na localidade de Tlatlaya, foram assassinadas 22 pessoas, supostamente ligadas ao narcotráfico. As investigações oficiais atribuíram as mortes ao enfrentamento entre traficantes e as forças de segurança, mas relatório da Comissão Nacional de Direitos Humanos concluiu que 15 dos 22 suspeitos foram executados por membros das forças de segurança. As autoridades mexicanas determinaram a prisão de 8 pessoas.

No segundo caso, ocorrido no dia 26 de setembro, em Iguala (estado de Guerrero), 6 pessoas foram mortas e 43 estudantes desapareceram. As investigações indicaram que os estudantes foram capturados pela polícia e entregues ao cartel *Guerreros Unidos*, cujos integrantes os assassinaram e incineraram seus corpos. O massacre gerou intensos protestos em diversas regiões do país e no exterior. A investigação levou à renúncia do Governador de Guerrero e à prisão de 99 pessoas, incluindo o chefe de Polícia de Iguala, o Prefeito da cidade (do PRD) e sua esposa.

No contexto da indignação gerada pelo caso Iguala, o Governo anunciou uma série de dez medidas voltadas para o reforço da segurança, da justiça e do estado de direito. Apesar do encerramento das investigações oficiais, em janeiro, as famílias dos estudantes acusaram o Governo de tentar "engavetar" o assunto, que segue na Comissão Interamericana de Direitos Humanos e deve ser objeto e discussão no Comitê sobre Desaparecimentos Forçados da ONU.

Em junho e julho de 2015 serão realizadas eleições municipais, estaduais e federais. Serão eleitos 500 deputados federais e nove governadores, além de deputados estaduais em nove estados e autoridades locais em 1009 delegações e municípios. Desde 1997, as eleições de meio de mandato têm sido desfavoráveis para o Governo Federal.

As eleições de 2015 apresentam uma importante novidade, o MORENA (Movimento Regeneração Nacional), de Andrés Manuel López Obrador (ex-PRD), segundo colocado nas eleições presidenciais de 2006 e 2012. Entre os três principais partidos, o PAN parece ter sido o único que conseguiu manter-se afastado do episódio de Iguala.

A imagem do PRD foi fortemente afetada pelo incidente de Iguala, uma vez que o Prefeito da cidade e o Governador do Estado de Guerrero pertenciam ao

partido. Após a tragédia, dois políticos de peso deixaram o partido: Cuauhtémoc Cárdenas, fundador e líder moral do PRD, ex-Governador do Distrito Federal e candidato presidencial em 1994 e 2000; e Marcelo Ebrard, ex-Governador do Distrito Federal pelo PRD, no final de fevereiro de 2015.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa mexicana atual busca diversificar parcerias, sem prejuízo de suas relações com os EUA, inclusive por meio do estreitamento de laços com países da América Latina.

Em 2012, residiam nos EUA 33,7 milhões de pessoas de origem mexicana, dos quais 11,4 milhões eram nascidos no México. As remessas da diáspora mexicana ultrapassaram os US\$ 23 bilhões em 2014. Os EUA são o destino de 80,2% das exportações mexicanas e origem de 48,8% das importações do país. Do primeiro ano de vigência do NAFTA (1994) até 2014, os Estados Unidos foram a fonte de 47,6% dos investimentos estrangeiros diretos recebidos pelo México. A visita do Presidente Barack Obama ao México, em maio de 2013, confirmou os laços entre os dois países. Em janeiro de 2015, foi a vez de Peña Nieto realizar visita oficial aos Estados Unidos.

O México tem procurado estreitar laços com países da América Latina, como evidenciado por sua atuação na criação da CELAC, pela participação mexicana no *Proyecto Mesoamérica* (iniciativa de integração de infraestrutura com a América Central), por seus esforços em promover a Aliança do Pacífico e pela participação do Presidente nas Cúpulas do Sistema da Integração Centro-Americana (SICA). Em 2011, o país renovou e consolidou acordo de livre-comércio com os países da América Central. Este ano, firmou acordo com o Panamá. Além disso, o México exerceu a Presidência *Pro Tempore* da Conferência Ibero-Americana em 2014, sediou a II Cúpula México-CARICOM e a VI Cúpula da AEC, em abril último, e recebeu a IX Cúpula da Aliança do Pacífico, em junho.

No caso da Aliança do Pacífico, além de estreitar laços com Chile, Colômbia e Peru, com os quais o México tem feito esforços de liberalização comercial, facilitação da movimentação de pessoas, cooperação consular e integração de bolsas de valores, entre outros, tem servido para atrair a atenção de diversos países da região que ainda não são membros efetivos. A Costa Rica e o Panamá manifestaram oficialmente intenção de aderir como membros plenos.

Na área econômica, o crescimento das exportações mexicanas para a América Latina e o Caribe foi de 124% entre 2005 e 2014, superiores aos 83% registrados nas exportações para países de fora da região. O México conseguiu transformar o déficit comercial de US\$ 1,8 bilhão que mantinha com a região em 2005 num superávit de US\$ 10,1 bilhões, sendo a América Latina e Caribe, junto com a América do Norte, as únicas regiões do mundo com a qual o México mantém superávit comercial relevante.

Outra região com a qual o México deverá estreitar relações é a Ásia, como evidenciam a participação mexicana em iniciativas como a Parceria Transpacífica (TPP) e o MIKTA (México, Indonésia, Coréia do Sul, Turquia e Austrália). Sobre a China, o Chanceler Jose Antonio Meade reconheceu a existência de "importantes lacunas" na relação bilateral. Em 2014, o déficit comercial com a China alcançou US\$ 60,3 bilhões, o que corresponde quase à metade do superávit com os Estados Unidos (US\$ 123,6 bilhões).

Por último, o Secretário de Economia do México, Idelfonso Guajardo, afirmou que o país precisa atualizar o Acordo de Livre Comércio que mantém com a Europa.

ECONOMIA

No triênio 2010-2012, ao recuperar-se da forte queda registrada em 2009 (-4,7%), o PIB mexicano expandiu-se a uma taxa anual média de 4,38%, muito superior às taxas médias registradas nos três decênios anteriores. Com a chegada de Peña Nieto ao poder, em 2012, e as reformas estruturais aprovadas por seu Governo, a expectativa de aceleração do crescimento mexicano difundiu-se. Não obstante, o PIB do país cresceu apenas 1,4% em 2013 e 2,1% em 2014, reafirmando o histórico de lento crescimento da economia.

Na atual conjuntura, os ganhos esperados pelas reformas econômicas poderão ser afetados, no curto prazo, pela brusca queda dos preços do petróleo a partir de junho de 2014. As receitas petroleiras ainda são a principal fonte de receitas públicas (em torno de 30% nos últimos cinco anos, segundo o Governo mexicano). Espera-se redução nas expectativas oficiais de crescimento do PIB, menores investimentos do que o esperado com a abertura do setor petroleiro e revisão dos gastos públicos.

O comércio internacional é possivelmente a área de avanço mais visível da economia mexicana nos últimos anos. Nos trinta anos encerrados em 2013, o comércio exterior de bens passou de 21,6% a 61,2% do PIB do país. Em 2014, a corrente de comércio subiu 4,77%, alcançando a cifra de US\$ 797,5 bilhões (61,5% do PIB). As exportações apresentaram aumento de 4,6%, chegando a US\$ 397,5 bilhões, ao passo que as importações aumentaram 4,9%, alcançando a marca de US\$ 400 bilhões.

A maior parte das exportações mexicanas é composta por bens manufaturados finais que, por sua vez, utilizam grande quantidade de insumos importados. Destacam-se, na indústria mexicana voltada para a exportação, os setores automotivo e de aviação.

Em 2014, o México tornou-se o 7º produtor mundial de veículos em 2014. O mercado estadunidense absorveu 71% das exportações mexicanas de veículos, em 2014. O setor automotivo apresenta o maior superávit comercial da economia mexicana (US\$ 49,7 bilhões), tendo ultrapassado o setor de petróleo. As exportações da indústria automotiva representariam 21,2% das exportações totais do país, o que equivaleria a US\$ 84,3 bilhões.

No setor de aviação, um dos pontos principais é a fábrica da Bombardier em Querétaro, estabelecida em 2006. O país tem quatro polos aeroespaciais, que abrigavam, ao final de 2013, 287 indústrias e respondiam por exportações de US\$ 5,5 bilhões.

Comércio e investimentos bilaterais

Em 2014, as exportações brasileiras para o México sofreram queda de 13,2% (US\$ 3,66 bilhões), ao passo que as importações caíram 7,5% (US\$ 5,36 bilhões). O intercâmbio comercial totalizou US\$ 9 bilhões, registrando queda de 10% em relação a 2013 e o menor valor nos últimos quatro anos. O volume representou 1,9% do comércio brasileiro com o mundo (US\$ 454 bilhões) e apenas 1,1% do comércio exterior mexicano (US\$ 797 bilhões).

Em 2014, o México foi a 11ª origem das importações brasileiras e o 14º destino de nossas exportações. O México é o 11º parceiro comercial do Brasil. Para o México, o Brasil é o 5º destino das exportações, 11ª fonte de suas importações e 8º parceiro comercial.

A despeito dos resultados registrados em 2014, a corrente de comércio entre Brasil e México cresceu 57% de 2006 a 2014. As exportações brasileiras decresceram 18% entre 2006 e 2014. O recorde das exportações brasileiras para o México foi alcançado em 2006: US\$ 4,458 bilhões.

Uma das características do comércio bilateral é o alto índice de produtos manufaturados, que correspondeu a 85,9% das exportações brasileiras para o México em 2014.

O estoque de investimentos mexicanos no Brasil é de aproximadamente US\$ 22,6 bilhões, de acordo com o Banco Central (BACEN), referentes a 2013. O volume faz do Brasil o 2º principal destino de investimentos mexicanos no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos. O México, por sua vez, ocupa o 8º lugar entre os estoques de investimento estrangeiro direto no Brasil. As principais empresas mexicanas com operações no Brasil são América Móvil, Bimbo e Coca-Cola Femsa.

O investimento brasileiro no México acumulou estoque de pouco mais de US\$ 1,4 bilhão em 2013, de acordo com o BACEN. Segundo a Secretaria de Economia mexicana, o Brasil é o maior investidor no México entre os países da ALADI. As principais empresas brasileiras com operação no México são Braskem, Usiminas, Gerdau, Marcopolo, Tupy, Iochpe-Maxion, Odebrecht, Totvs e Unigel.

O maior projeto brasileiro no México é a joint-venture entre a Braskem e a mexicana Idesa, para o desenvolvimento do Projeto Etileno XXI, complexo petroquímico no valor de US\$ 4,5 bilhões, parte dos quais a ser financiada pelo BNDES. Trata-se do maior investimento no setor petroquímico do país em 20 anos e do maior investimento privado em curso no México. O complexo deverá iniciar operação no segundo semestre de 2015.

Em 2012, a Embraer anunciou que estabeleceria no México, em parceria com a francesa Zodiac, uma *joint venture* para a fabricação de componentes de interiores de cabine da família de jatos Embraer 170/190.

CRONOLOGIA HISTÓRICA DO MÉXICO

1810	Primeira tentativa de independência (16 de setembro).
1821	Consolidação da Independência do México. Agustín de Iturbide é proclamado Imperador.
1823	Proclamação da república (Estados Unidos Mexicanos).
1836	Independência da região hoje conhecida como Texas.
1845	Anexação da região do atual Texas pelos EUA, durante a “Guerra do México”. A derrota mexicana na “Guerra do México” resulta na perda de mais territórios para os EUA.
1857	Revolução Liberal: Benito Juárez assume o poder.
1857-1861	Guerra Civil.
1863	Os franceses invadem o México: Maximiliano I é coroado Imperador.
1863-1867	Reinado de Maximiliano I (Segundo Império Mexicano).
1867	Derrota do Segundo Império Mexicano. Benito Juárez reassume o poder, como Presidente.
1876	Porfirio Díaz assume o poder e governa como ditador.
1876-1910	Período ditatorial, o “Porfiriato”.
1910	Início da Revolução Mexicana (20 de novembro).
1917	Promulgada a Constituição dos Estados Unidos Mexicanos.
1929	Fundação do Partido Revolucionário Institucional (PRI).
1934-1940	Presidência de Lázaro Cárdenas empreende reformas políticas.
1938	Nacionalização do petróleo.
1981-1982	Recessão e queda nos preços do petróleo: crise da economia mexicana. Crise de endividamento do México.
1989	Primeira derrota do PRI em eleições para Governador.
1990	Início do programa de privatizações.
1992	Primeiros protestos pela reforma agrária em Chiapas.
1993	Assinatura do Acordo constitutivo da Área de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA).
1994	Entrada em vigor do NAFTA (1º de janeiro).
1994	Levante do “Exército Zapatista de Libertação Nacional” (EZLN), em Chiapas.
1997	O PRI perde pela primeira vez a maioria no Congresso.
1998	Criação do Instituto Federal Eleitoral (IFE).
2000	Eleição de Vicente Fox (PAN), que põe fim à hegemonia de

	mais de 70 anos do PRI.
2005	Felipe Calderón (PAN) é eleito Presidente. Andrés Manuel López Obrador (PRD) recusa-se a aceitar a derrota. O Instituto Federal Eleitoral confirma a eleição de Calderón, que toma posse em 2 de dezembro. Calderón deflagra a “Guerra ao Narcotráfico”.
2012	Enrique Peña Nieto é eleito Presidente pelo PRI.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1810	Estabelecimento de relações consulares entre o Brasil e o México.
1830	Estabelecimento de relações diplomáticas em nível de Encarregados de Negócios.
1832-1835	Missão de Duarte da Ponte Ribeiro como Encarregado de Negócios no México.
1910	Legação do Brasil representa os interesses dos EUA no México.
1922	As representações diplomáticas dos dois países são elevadas ao nível de Embaixada.
1922	José Vasconcelos chefia Missão Especial ao Centenário da Independência do Brasil.
1930-1938	Missão de Alfonso Reyes como Embaixador no Brasil – expansão das relações culturais.
2002	Visita Oficial do Presidente Vicente Fox ao Brasil.
2003	Visita Oficial do Presidente Lula da Silva ao México.
2006	Visita do Secretário (Ministro) de Relações Exteriores, Luiz Ernesto Derbez, ao Brasil. Felipe Calderón visita o Brasil na condição de Presidente Eleito do México.
2007	I Reunião da Comissão Binacional Brasil-México, em Brasília. Visita do Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, ao México. Visita do Presidente Lula da Silva ao México.
2008	Participação da Chanceler Patricia Espinosa na Reunião preparatória da Cúpula da América Latina e do Caribe (CALC). Encontro entre o Presidente Lula da Silva e o Presidente Felipe Calderón na CALC, em Sauipe.
2009	II Reunião da Comissão Binacional Brasil-México, em Brasília.
2010	Encontro de trabalho entre o Presidente Lula da Silva e o Presidente Felipe Calderón na Cúpula da Unidade da América Latina e Caribe, em Cancún (fevereiro). Visita da Chanceler Patricia Espinosa ao Brasil (agosto).
2011	Encontro da Presidenta Dilma Rousseff com seu homólogo

	Felipe Calderón à margem da 66ª Assembleia-Geral das Nações Unidas (AGNU) (setembro).
2012	<p>Encontro do Ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, com o então candidato do Partido Revolucionário Institucional (PRI), Enrique Peña Nieto, em Davos (janeiro).</p> <p>Visita da Chanceler Patricia Espinosa ao Brasil (fevereiro).</p> <p>Visita do Ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, ao México, para encontro do G20 (fevereiro).</p> <p>Encontro entre a Presidenta Dilma Rousseff e o Presidente eleito do México, Enrique Peña Nieto (setembro).</p> <p>Vice-Presidente Michel Temer participa das cerimônias de posse do Presidente Enrique Peña Nieto na Cidade do México (dezembro).</p>
2013	<p>Encontro da Presidenta Dilma Rousseff com o Presidente Enrique Peña Nieto à margem da Cúpula da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), em Santiago (janeiro).</p> <p>Encontro do Ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, com o Chanceler mexicano José Antonio Meade em Genebra (fevereiro).</p>
2014	Encontro da Presidenta Dilma Rousseff com o Presidente Enrique Peña Nieto à margem da Cúpula da CELAC, em Havana (janeiro).

ATOS BILATERAIS

Não há atos bilaterais entre Brasil e México em apreciação no Congresso Nacional ou no Executivo.

São os seguintes os atos bilaterais em vigor entre Brasil e México:

Título	Data de Celebração
Convenção de Arbitramento	11/04/1909
Acordo Administrativo para a Permuta de Certas Publicações Oficiais	10/04/1918
Acordo Administrativo para Troca de Correspondência em Malas Especiais	13/10/1918
Convênio para Revisão de Textos de Ensino de História e Geografia	28/12/1933
Tratado de Extradicação	28/12/1933
Protocolo Adicional ao Tratado de Extradicação	18/09/1935
Convênio para o Exercício Conjunto de Funções Diplomáticas e Consulares no Distrito Federal de Ambos os Países	25/11/1950
Acordo Administrativo para Troca de Correspondência Diplomática em Malas Especiais por via Aérea	21/05/1951
Acordo que Estabelece um Grupo de Cooperação Industrial	09/04/1962
Acordo sobre Transportes Aéreos	17/10/1966
Acordo pelo qual se cria a Comissão Mista Brasil-México	22/08/1969
Acordo de Isenção de Legalização Consular	26/11/1970
Acordo para Estabelecer um Programa de Intercâmbio de Jovens Técnicos	24/07/1974
Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica	24/07/1974
Convênio de Cooperação Turística	24/07/1974
Acordo Relativo à Criação dos Comitês Permanentes da Comissão Mista	24/07/1974
Convênio Complementar ao Acordo Básico de Cooperação	17/03/1976

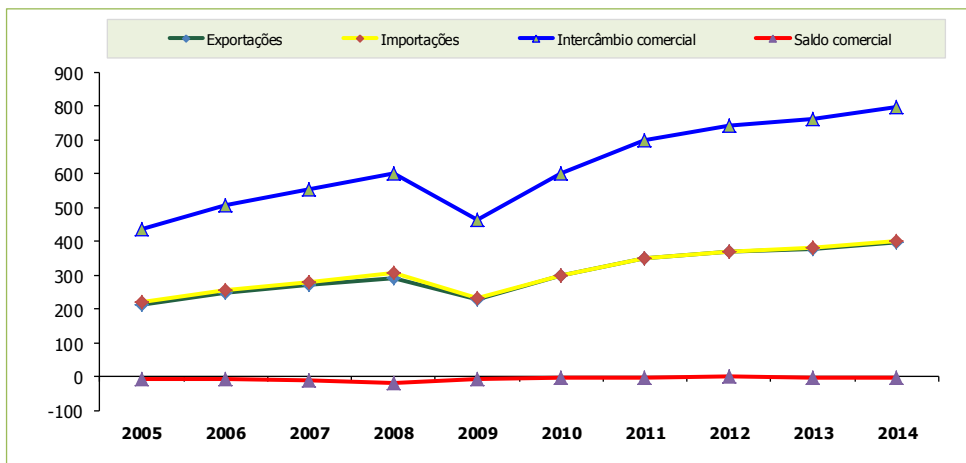
Técnica e Científica Brasil-México, entre o CONACYT e o CNPq	
Convênio de Amizade e Cooperação	17/01/1978
Acordo Básico de Cooperação Industrial	17/01/1978
Acordo sobre Sanidade Animal	17/01/1978
Convênio de Cooperação Cultural e Educacional	29/07/1980
Acordo para o Intercâmbio de Correspondência Agrupada entre as Administrações Postais do Brasil e do México	29/07/1980
Convênio Geral de Cooperação entre a SIDERBRÁS e a SIDERMEX	26/04/1983
Convênio de Cooperação em Matéria de Promoção de Co-Investimentos	10/10/1990
Acordo-Quadro de Cooperação Fazendária-Financeira	10/10/1990
Acordo de Cooperação na Área de Meio Ambiente	10/10/1990
Acordo para a Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	05/08/1992
Acordo sobre Serviços Aéreos	26/05/1995
Acordo de Cooperação para o Combate ao Narcotráfico e à Farmacodependência	18/11/1996
Acordo sobre Isenção de Vistos em Passaportes Comuns	23/11/2000
Acordo Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica	24/07/2002
Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Relação aos Impostos sobre a Renda	25/09/2003
Acordo o Estabelecimento da Comissão Binacional	28/03/2007
Tratado de Cooperação Jurídica Internacional em Matéria Penal	06/08/2007
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo dos Estados Unidos Mexicanos sobre a concessão de autorização de trabalho para dependentes de Agentes Diplomáticos, Funcionários Consulares e Pessoal Técnico e Administrativo de Missões Diplomáticas e Consulares acreditados no outro País	23/07/2009

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Evolução do Comércio Exterior do México
US\$ bilhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2005	214	14,0%	222	12,7%	436	13,3%	-8
2006	250	16,7%	256	15,4%	506	16,1%	-6
2007	272	8,7%	282	10,1%	554	9,4%	-10
2008	291	7,2%	309	9,5%	600	8,3%	-17
2009	230	-21,1%	234	-24,0%	464	-22,6%	-5
2010	298	58,7%	301	53,2%	600	55,9%	-3
2011	350	17,2%	351	16,4%	700	16,8%	-1
2012	371	6,0%	371	5,7%	741	5,9%	0
2013	380	2,6%	381	2,8%	761	2,7%	-1
2014	398	4,6%	400	4,9%	798	4,8%	-2
Var. % 2005-2014	102,2%	n.c.	93,7%	n.c.	97,9%	n.c.	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2015.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.

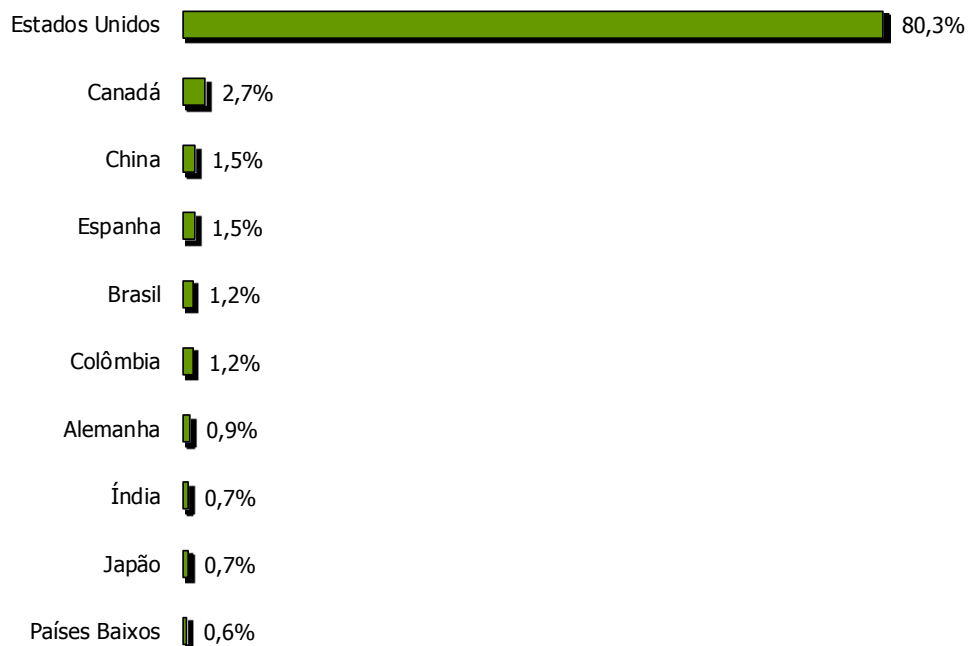


Direção das Exportações do México US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
Estados Unidos	319,35	80,3%
Canadá	10,67	2,7%
China	5,98	1,5%
Espanha	5,90	1,5%
Brasil	4,74	1,2%
Colômbia	4,73	1,2%
Alemanha	3,50	0,9%
Índia	2,72	0,7%
Japão	2,61	0,7%
Países Baixos	2,27	0,6%
Subtotal	362,47	91,2%
Outros países	35,19	8,8%
Total	397,66	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2015.

10 principais destinos das exportações



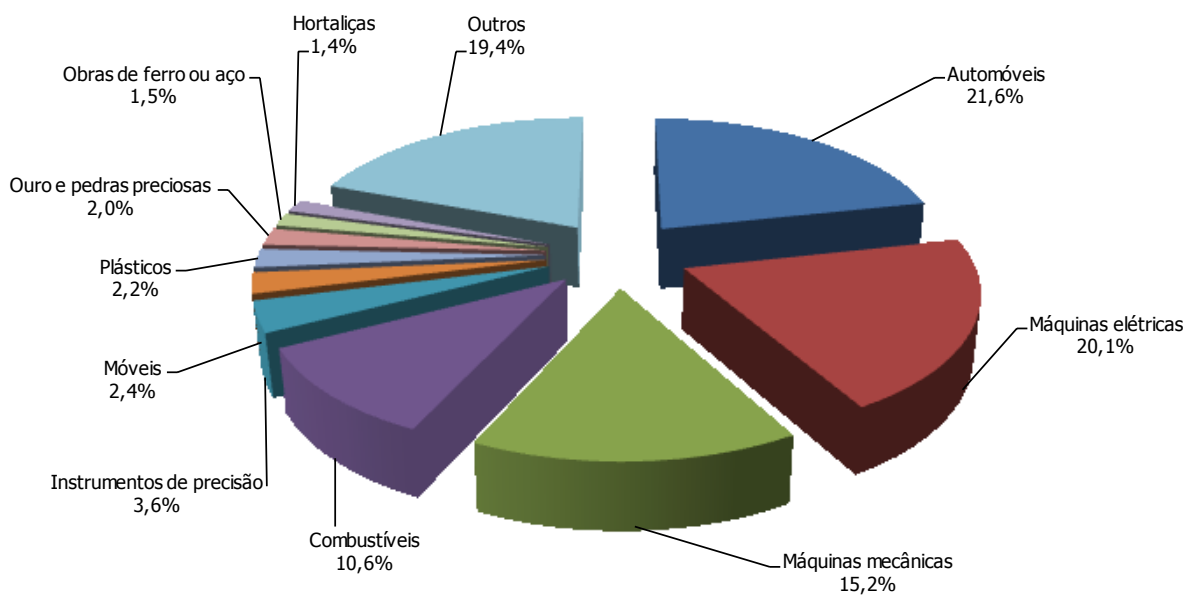
Composição das exportações do México

US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
Automóveis	85,96	21,6%
Máquinas elétricas	80,02	20,1%
Máquinas mecânicas	60,33	15,2%
Combustíveis	42,18	10,6%
Instrumentos de precisão	14,38	3,6%
Móveis	9,67	2,4%
Plásticos	8,63	2,2%
Ouro e pedras preciosas	7,85	2,0%
Obras de ferro ou aço	6,11	1,5%
Hortaliças	5,50	1,4%
Subtotal	320,62	80,6%
Outros	77,03	19,4%
Total	397,66	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2015.

10 principais grupos de produtos exportados

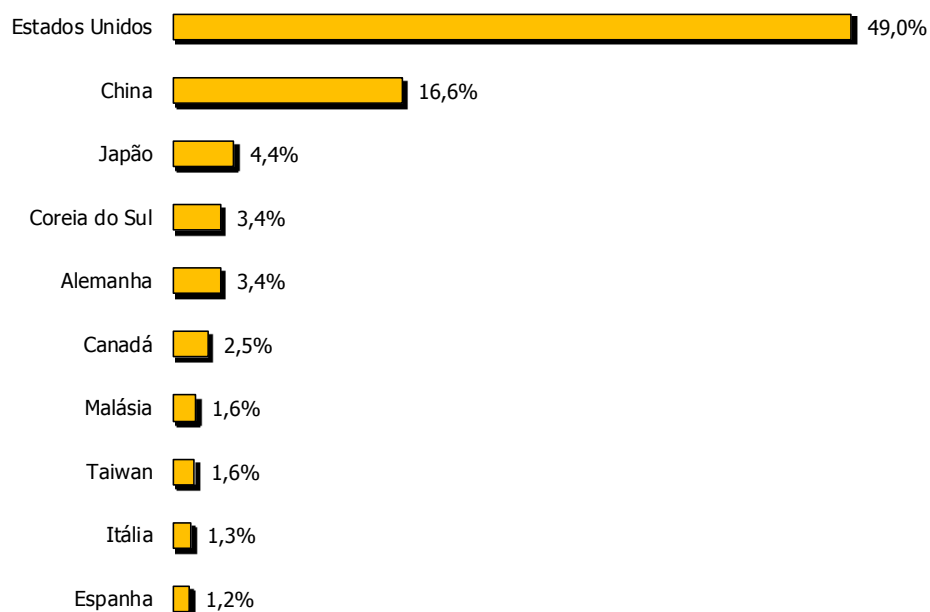


Origem das Importações do México US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
Estados Unidos	195,86	49,0%
China	66,26	16,6%
Japão	17,56	4,4%
Coreia do Sul	13,77	3,4%
Alemanha	13,76	3,4%
Canadá	10,05	2,5%
Malásia	6,56	1,6%
Taiwan	6,37	1,6%
Itália	5,22	1,3%
Espanha	4,75	1,2%
Brasil (11ª posição)	4,47	1,1%
Subtotal	344,62	86,2%
Outros países	55,36	13,8%
Total	399,98	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2015.

10 principais origens das importações



Composição das importações do México

US\$ bilhões

Part. %											
Descrição	Evolução do intercâmbio comercial Brasil - México										
	US\$ milhões, fob										
	2009	2010			2011	2012			2013	2014	
Máquinas e equipamentos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial				
Máquinas n	Anos	Valor	Var. %	Part. % no total do Brasil	Valor	Var. %	Part. % no total do Brasil	Valor	Var. %	Part. % no total do Brasil	Saldo
Automóveis											
Combustíveis											
Plásticos	2005	4.074	2,9%	3,44%	844	19,9%	1,15%	4.917	5,5%	2,56%	3.230
Instrumentos	2006	4.458	9,4%	3,24%	1.310	55,3%	1,43%	5.769	17,3%	2,52%	3.148
Químicos orgânicos	2007	4.260	-4,4%	2,65%	1.979	51,1%	1,64%	6.240	8,2%	2,22%	2.281
Ferro e aço	Exportações e importações brasileiras por fator agregado										
Obras de ferro	US\$ milhões										
Borracha	Comparativo 2014 com 2013										
Subtotal											
Outros	Exportações										
Total											

Elaborado pelo I

2

6

(C

8.000

Borracha

1,7%

Obras de ferro ou

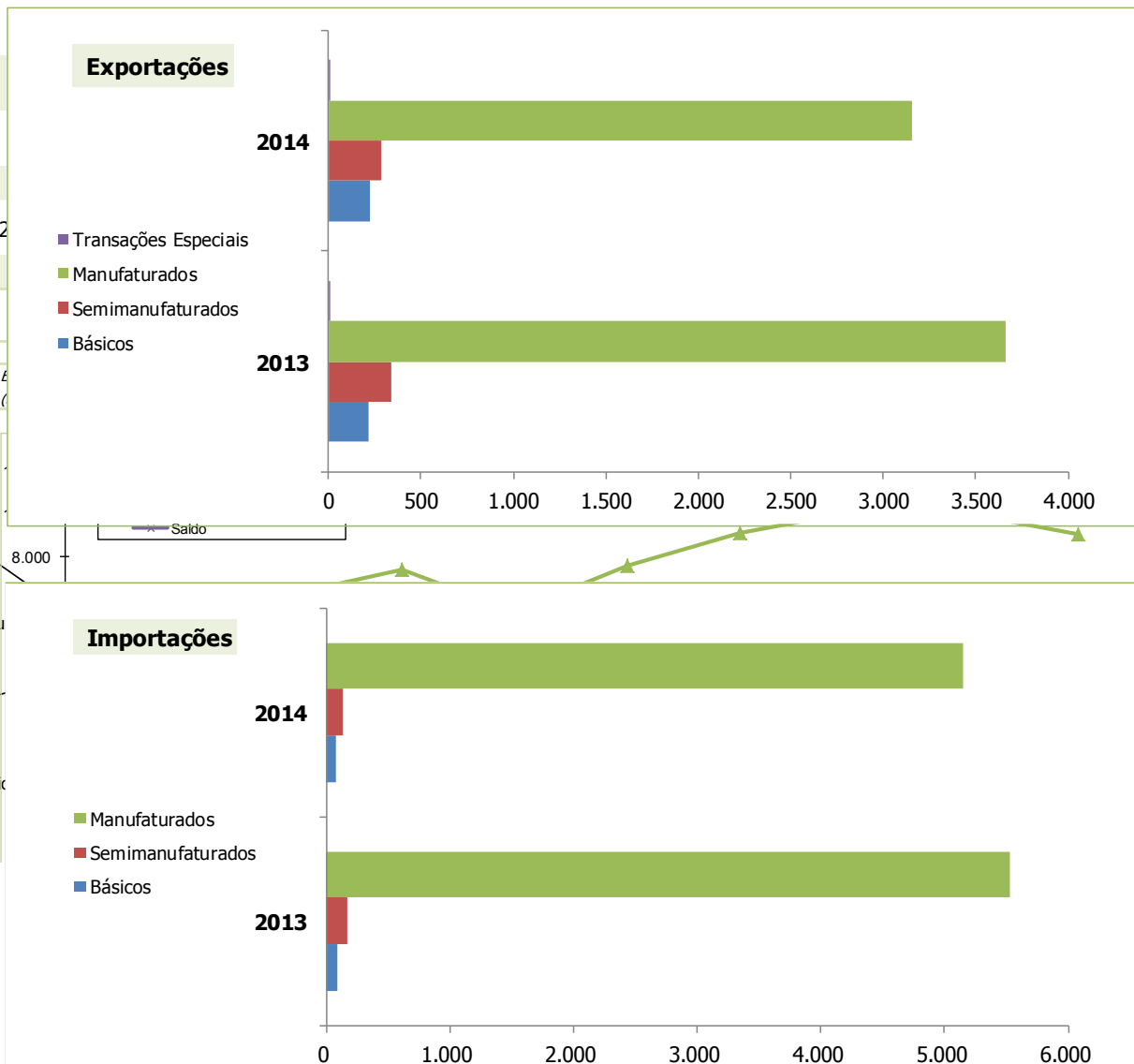
2,3%

Ferro e aço

2,4%

Químicos orgânicos

2,6%

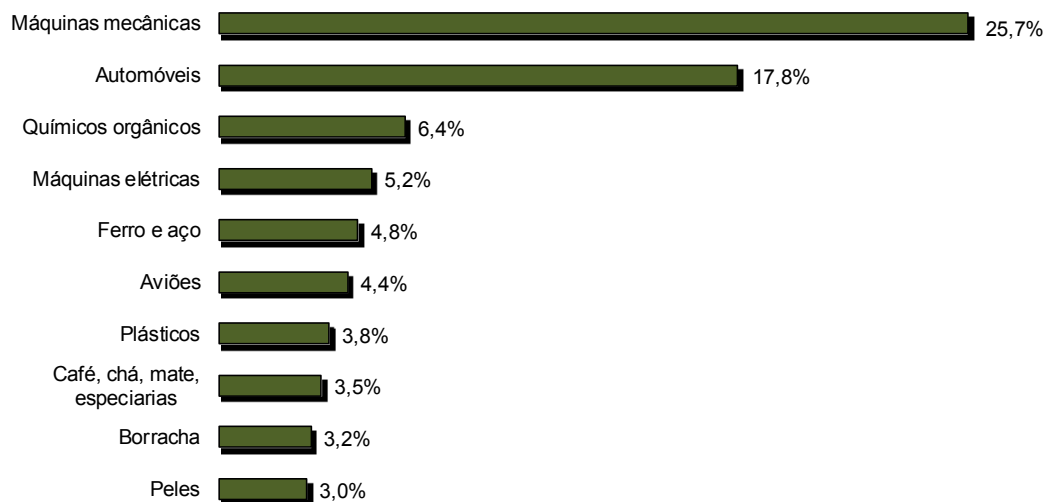


Composição das exportações brasileiras para o México
US\$ milhões, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas mecânicas	1.060	26,5%	974	23,0%	943	25,7%
Automóveis	755	18,9%	768	18,1%	653	17,8%
Químicos orgânicos	163	4,1%	205	4,8%	234	6,4%
Máquinas elétricas	199	5,0%	190	4,5%	192	5,2%
Ferro e aço	380	9,5%	225	5,3%	176	4,8%
Aviões	271	6,8%	32	0,7%	163	4,4%
Plásticos	66	1,6%	94	2,2%	139	3,8%
Café, chá, mate, especiarias	35	0,9%	28	0,7%	130	3,5%
Borracha	157	3,9%	123	2,9%	116	3,2%
Peles	53	1,3%	69	1,6%	111	3,0%
Subtotal	3.141	78,5%	2.707	64,0%	2.856	77,8%
Outros produtos	862	21,5%	1.523	36,0%	814	22,2%
Total	4.003	100,0%	4.230	100,0%	3.670	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Março 2015.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2014

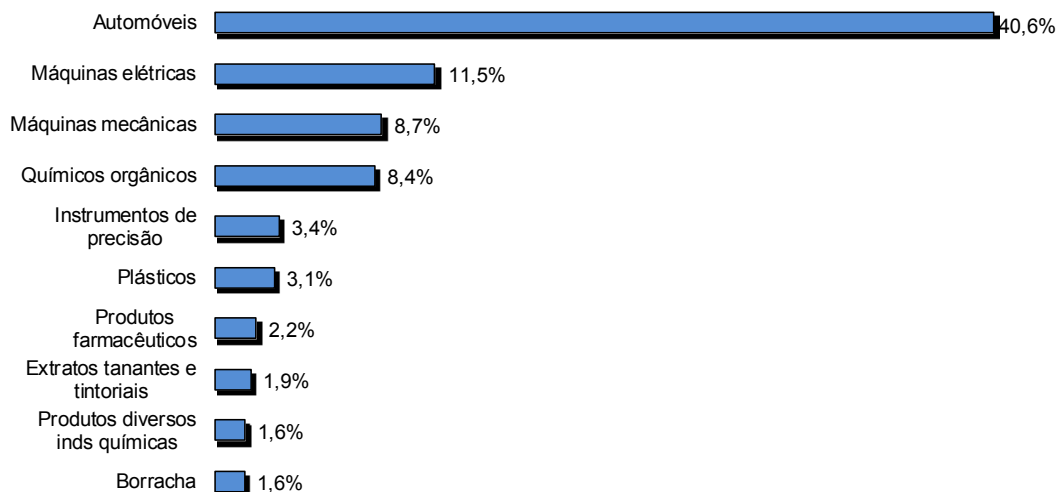


Composição das importações brasileiras originárias do México
US\$ milhões, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Automóveis	2.950	48,6%	2.395	41,3%	2.180	40,6%
Máquinas elétricas	529	8,7%	628	10,8%	617	11,5%
Máquinas mecânicas	377	6,2%	433	7,5%	468	8,7%
Químicos orgânicos	590	9,7%	524	9,0%	448	8,4%
Instrumentos de precisão	99	1,6%	135	2,3%	181	3,4%
Plásticos	130	2,1%	185	3,2%	167	3,1%
Produtos farmacêuticos	91	1,5%	103	1,8%	117	2,2%
Extratos tanantes e tintoriais	155	2,6%	129	2,2%	101	1,9%
Produtos diversos inds químicas	58	1,0%	56	1,0%	85	1,6%
Borracha	89	1,5%	105	1,8%	84	1,6%
Subtotal	5.067	83,4%	4.693	81,0%	4.446	82,9%
Outros produtos	1.007	16,6%	1.101	19,0%	917	17,1%
Total	6.074	100,0%	5.795	100,0%	5.363	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Março 2015.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2014



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)

US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 4 (jan-fev)	Part. % no total	2 0 1 5 (jan-fev)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2015	
Exportações						
Máquinas mecânicas	172,2	33,3%	113,7	23,1%	Máquinas mecânicas	113,7
Automóveis	49,6	9,6%	94,2	19,1%	Automóveis	94,2
Ferro e aço	23,6	4,6%	44,4	9,0%	Ferro e aço	44,4
Químicos orgânicos	66,1	12,8%	36,1	7,3%	Químicos orgânicos	36,1
Máquinas elétricas	25,5	4,9%	22,9	4,7%	Máquinas elétricas	22,9
Madeira	10,9	2,1%	17,8	3,6%	Madeira	17,8
Plásticos	22,1	4,3%	17,4	3,5%	Plásticos	17,4
Peles	9,4	1,8%	17,4	3,5%	Peles	17,4
Borracha	21,4	4,1%	14,1	2,9%	Borracha	14,1
Produtos farmacêuticos	12,8	2,5%	11,1	2,3%	Produtos farmacêuticos	11,1
Subtotal	413,6	80,1%	389,2	79,1%		
Outros produtos	103,0	19,9%	103,0	20,9%		
Total	516,6	100,0%	492,2	100,0%		

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2015

Importações					
Automóveis	229,4	32,2%	200,8	29,0%	
Máquinas elétricas	93,1	13,1%	97,1	14,0%	
Máquinas mecânicas	75,1	10,5%	65,1	9,4%	
Combustíveis	0,2	0,0%	54,6	7,9%	
Químicos orgânicos	79,2	11,1%	44,2	6,4%	
Plásticos	29,5	4,1%	23,6	3,4%	
Instrumentos de precisão	24,1	3,4%	23,4	3,4%	
Extratos tanantes/tintoriais	15,8	2,2%	16,1	2,3%	
Alumínio	0,7	0,1%	13,0	1,9%	
Adubos	1,3	0,2%	12,6	1,8%	
Subtotal	548,4	76,9%	550,6	79,6%	
Outros produtos	164,7	23,1%	140,8	20,4%	
Total	713,0	100,0%	691,4	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Março 2015.